

## A intensidade do “acaso caos”

Ricardo Bezerra

Não sou crítico literário, pois admiro o que escreve o escritor Hildeberto Barbosa Filho. Porém, ao fim da leitura de um livro, quando este arrebatava as emoções, fazendo com que a circulação sanguínea alcance níveis que proporcionem a erupção vulcânica, materializada no suor que inunda o corpo, dando sensação térmica aparente de larva que consome tudo por onde passa, sinto uma necessidade extrema de externar, na escrita, o que senti com aquela leitura, eternizando o meu pensar.

Ao ler “acaso caos” de Bruno Gaudêncio, poesias, onde prefiro extrair esta conotação de “jovem poeta” ou de que “está maduro no exercício poético”, já que entendo que todos que escrevem são poetas, independente da idade, porque o sentir poético depende do olhar à escrita, do gosto por determinada leitura e, também, do momento em que o leitor está para ler. Augusto dos Anjos ao ter sua morte anunciada foi dito que nada havia se perdido, enquanto poeta. Quem o disse, para não exaltar seu nome, deve estar revirando a cova!

A intensidade do “acaso caos” começa pela sua inclusão em seis dos poemas apresentados, destacando-se o que atribui o título do livro, fls. 45, desta edição lida, onde a imagem do amor e seu conflito são permeados pelo relacionamento a dois, usando o autor “nós”.

Esta reflexão nos conduz ao estudo numerológico do seis, onde é perceptível no citado poema que o autor se identifica muito mais com “nós” do que o “eu”, colocando a sua preocupação com o bem estar das pessoas, visivelmente percebido na relação exarada pelo autor.

O “acaso caos” em seis poemas do autor condiz com o seu perfil pessoal para o numerológico, por ser o número indicado aos Mistérios Maiores, do amor-sabedoria e da glória.

Cultura é algo que já não mais se questiona neste Campinense arretado! Ele vem aprimorando a cada dia; até mesmo pelo seu caráter, digno de uma personalidade humana integrado pelos veículos da matéria: físico, vital, emocional e mental. Aliado a isto, completa-se com o espírito.

Algumas virtudes do número seis, tais como: Sentimentos de Amor, Fraternidade, Paz, a Incansável busca de Deus, responsabilidade, teimosia, disposição, dare ser conselheiro, ser onívoros, magnetismo, atração, simpatia, amizade, beleza, pureza, sensibilidade, companheirismo, compaixão, acolhedor, são visivelmente encontradas na leitura de “acaso caos” e, até mesmo, no próprio ser Bruno Gaudêncio.

O autor confiou no “acaso” e venceu, sendo imprevisível, sem refletir pelas consequências e que na probabilidade lançou o “caos” como forma de manejar as palavras e fazer com que elas fossem ingeridas pelo leitor causando-lhe uma revolução interna, reflexiva.

Bruno Gaudêncio surge com o a natureza divina de “caos”, a primeira divindade a surgir no universo, de difícil entendimento, quando na verdade esta leitura é mudança de idéia.



Bruno Gaudêncio

O “Itinerário da desordem interna” é a própria estrutura da divindade. A mais antiga das divindades. Pai de Tártaro (abismo), Gaia (Terra) e Eros (cupido - o mais belo entre os deuses). Significa o vazio original do universo.

O trajeto numerológico e divino do autor é um olhar diferente onde o poema é vida, vagando no vazio do caos, onde a “Retina” demonstra uma sensibilidade do poeta e sua pintura estética da poesia como a razão de tudo, onde tudo pode; até mesmo superar a razão.

O abismo “bruniano”, nesta ótica de leitura pessoal, compreende uma sonoridade neste “ossos” que habita na casa eterna como um grande enigma da vida. Como tratar o tema? Sutilmente Bruno Gaudêncio nos transporta a uma nova leitura dos nossos ossos. E esta sonoridade tem leitura similar em “pequena canção do caos”, levando à Terra um propósito momento de que o vazio foi extirpado.

A narrativa mística, divina, entendida na leitura ganha corpo em “geolítica” por entender a divindade Terra na sua essência de “alma”, possível de se livrar do caos humano, através da poesia.

Ler Bruno Gaudêncio e colocar no papel a visão numerológica e mística da sua poesia, na noite de São João, onde a fogueira queima a vida outrora, dando vazio ao universo, é de se ter “a urgência do vento” para que o nevoeiro exalado seja substituído pelo sonho do poeta em ter seus olhos coloridos por nuvens que não brincam de sol.

Livro: ACASOCAOS - poesia  
Autor: Bruno Gaudêncio  
Editora: Editora IDEIA - 2013

Ricardo Bezerra é escritor, poeta, advogado e membro do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro - Núcleo da Paraíba e da Academia Paraibana de Poesia.

## Adeus, Dutra



Reginaldo Dutra

O escritor Reginaldo Dutra, um dos proprietários da RG Editores - cliente do jornal *Linguagem Viva* -, faleceu no dia 2 de novembro, em São Paulo. O corpo foi velado no Cemitério da Vila Alpina, no dia 3 de novembro.

Estiveram presentes no velório parentes, amigos, escritores e a vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo Rosani Abou Adal.

Jornalista profissional, escritor, editor e assessor de imprensa de várias empresas e entidades de classe, nasceu em 27 de janeiro de 1935, na cidade de Baturité, Ceará. Foi um dos fundadores dos jornais literários *Presença do Livro*, que circulou na década de 70, e *Símbolo*. Colaborou em jornais de São Paulo e foi diretor da ETAP - Editorial, Assessoria e Planejamento.

Autor do livro de contos *Garoto de Baturité*, 1983, pela Editora Soma, São Paulo, SP, entre outros livros.

Exerceu o cargo de diretor e conselheiro do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo em várias gestões. Abrigou a entidade, na década de 90, no seu escritório localizado na Rua da Consolação, em São Paulo. Na época a entidade era presidida pelo saudoso Luiz Toledo Machado.

Ocupou o cargo de conselheiro da Associação Brasileira de Imprensa, seccional São Paulo, e exerceu o cargo de diretor da União Brasileira de Escritores em várias gestões.

Fundou e dirigiu a RG Editores, em 21 de julho de 1987, que publicou mais de 300 títulos de autores novos e consagrados, nas áreas de direito, romance, poesia, conto, finanças, marketing e livros institucionais para empresas e entidades de classe.

Desde 1997 firmou sociedade com o filho João Dutra que dará continuidade aos projetos da empresa.

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade mensal - Site: [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928-2034) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.312/0001-02 - CCM: 98954744 - I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana* distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*  
R Tiradentes, 347 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - [www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

## OFICINA DE CRIATIVIDADE

Ely Vieitez Lisboa

O projeto Outubro das Letras ou Primavera da Literatura surgiu para dar continuidade à efervescência cultural e literária dos dez dias da Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto, que, em 2013, teve sua décima terceira Edição. A ideia foi enfatizar que as Feiras do Livro não são grandes acontecimentos estanques, mas algo que, pela sua importância, te sequência durante o segundo semestre.

De 24 a 27 de outubro, aconteceu o Outubro das Letras, com uma programação cerrada, muito rica, com música, palestras, teatro, Salões de Ideia, Oficinas, contando com a presença de convidados ilustres: professores, escritores, jornalistas, psicólogos e a figura mais famosa, o premiadíssimo poeta Ferreira Gullar. Elegançou três vezes o Prêmio Jabuti, o Machado de Assis e o Camões, a mais alta honraria concedida a um autor de língua portuguesa.

Particpei do Evento, com uma Oficina de Criatividade para Universitários. Eles comparecem raramente nas Feiras do Livro de Ribeirão. Resolvi, então, fazer um teste. Convidei alguns alunos dos mais variados Cursos das melhores Faculdades. Um Grupo fechado de vinte alunos. Escolhi, de propósito, o domingo à tarde, dia 27/10 para comprovar, devidamente, o interesse dos jovens.

Compareceram dezoito dos inscritos. De início, estrategicamente posicionados em um grande círculo, com uma pequena mesa ao centro, pedi que cada um se apresentasse. Curso que fazia, de que Faculdade e dissesse a razão por que viera à Oficina. Eram alunos de Letras (na maioria), de Medicina, Jornalismo e Design Gráfico.

Na primeira parte, das duas horas da Oficina, dei dicas especiais e necessárias para se produzir um bom texto: o conceito correto de ficção, diferença essencial entre autor e narrador, temáticas variadas, discursos do texto, algum emprego da linguagem figurada, tipos de finais abertos e fechados.

Às vezes, para descontrair o Grupo, eu fazia brincadeiras e uma delas foi quando a aluna perguntou para que era a mesa do centro. Respondi



que dali a pouco, eles teriam que dançar nus, sobre ela. Horrorizados, riram muito do chiste, quando uma desinibida disse: "E por que não?". Após um preâmbulo de uma hora, enfatizei a necessidade de que os textos fossem fortes e contundentes. Relembrei a teoria de Freud, afirmando que eles poderiam vasculhar os porões do seu Inconsciente, reviver fantasias, medos e traumas, enfim, criar uma realidade ficcional interessante a fim de redigir um texto confessional, curto e atraente.

Os textos que o Grupo criou foram de excelente teor literário e grande criatividade. Neles apareceram tramas ousadas, originais e até o uso de procedimentos literários, o que muito me surpreendeu: sequestros, estupro, forte erotismo, análise de traumas de criança, da adolescência e da fase adulta, sonhos e fantasias. A impressão é que já tinham o hábito de escrever, de criar.

Ora, a maioria confessou que jamais escrevera, outros, que não tinham antes conseguido criar textos tão bons. Fizeram a leitura dos textos anônimos, ao microfone. Tenho comigo todo o material da Oficina. Poderei, em outro artigo, usá-lo. No entanto, o que muito me agradou, foi a certeza de que a técnica empregada Confissões Anônimas, é eficiente.

O teste foi positivo. Na Décima Quarta Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto, em maio de 2014, pretendo repetir o feito, para universitários e para grupos diferentes. Sei que, literariamente, o resultado será muito rico.

**Ely Vieitez Lisboa é escritora.**  
[elyvieitez@uol.com.br](mailto:elyvieitez@uol.com.br)

# A Memória e o Silêncio

Rodolfo Konder



Ameaçado pela ditadura militar, aceitei o convite do jornalista Milton Coelho da Graça e me mudei do Rio para São Paulo, onde passei a trabalhar na revista *Realidade*, como redator, ao lado de Jorge Andrade, Luis Lobo, José Hamilton Ribeiro, Roberto Muller - e o incansável Maurício Azedo.

Ali, conheci Maurício e logo nos tornamos amigos. Pouca gente escrevia tão bem como ele. E sua militância transcendia os limites do jornalismo, porque sua formação ética o tornara um homem solidário e generoso.

Em pouco tempo, abriu para mim as portas de sua casa. Lá eu comia, conversávamos muito, trocávamos inclusive nossas memórias como ex-prisioneiros políticos que havíamos experimentado a devastadora experiência da tortura.

Suas experiências de vida, sempre marcantes, transformaram Maurício Azedo num exemplo de honestidade, de ética, de liderança e generosidade. Colaborou com diversos jornais e revistas de resis-

tência à ditadura. Foi vereador e conselheiro do tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro, até 2004, quando se aposentou por limite de idade. Naquele mesmo ano, elegeram-no presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Casado com Marilka Lannes, Maurício se foi, dias atrás, mas deixou conosco um exemplo raro de dignidade e grandeza, que estará sempre em nossa memória, no dorlido lado esquerdo da nossa memória.

Neste momento de crise, empurrados pelas águas barrentas de um rio que nos leva para o abismo, nossos sonhos bateram em retirada, junto com a ética. A ausência de homens como Maurício Azedo acentua a sensação de que "o presente está em declínio", como dizia Jorge Luis Borges. "O presente está só".

**Rodolfo Konder é jornalista, escritor, Diretor da ABI em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.**

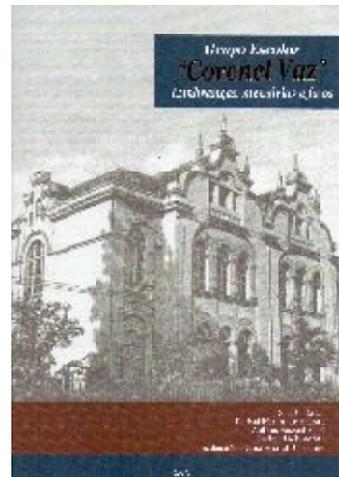
# UM EXEMPLO A SEGUIR

Caio Porfírio Carneiro

A obra *Grupo Escolar "Coronel Vaz" - Lembranças, memórias e fatos* (Jaboticabal, SP, 2013), que me chegou às mãos, presente de Zina C. Bellodi, é para ser lida, relida vagarosamente e admirada. Trabalho palpitante, porque temos aqui a história de um belo prédio escolar, da sua criação aos nossos dias, em dimensão lívida e cinematográfica. Levantamento completo da vida do grupo escolar, de tantas figuras que por ele passaram e concorreram para vê-lo pulsar, além dos idealizadores para construí-lo, docentes e discentes. Só se pode definir tudo isto, todo este levantamento, numa frase: eis aqui a Alma de um belíssimo grupo escolar, que extrapola a própria cidade e se transmuda em exemplo ao País inteiro, com tantos edifícios que, ao longo do tempo, deram muito de si e se vão transformando em ruínas pela ação do tempo.

Obra histórica assim, que vem ao relevo pelo trabalho, dedicação e arte de alguns, enobrece o passado e presente de qualquer cidade e, por extensão, do próprio País, pela relevância que dá à nossa própria História, a partir da história rediviva de um simples grupo escolar.

Os trechos históricos e as reminiscências assinadas de vários dos que viveram a vida do Grupo Escolar "Coronel Vaz" complementam belamente e sensivelmente a sua caminhada.



Repetimos: levantamento notabilíssimo e advertência vívida, para que despertem do sono injusto, e exponham ao vivo, quantas construções de mérito dádivoso assim. São espelhos e contra-espelhos da nacionalidade.

Para Zina C. Bellodi, Dorival Martins de Andrade, Antônio Pascoal André, Lucimari Missae Seto e colaboração de Zina Assirati Casemiro, que resgataram do passado e nos entregaram esta obra notável, todos nós leitores, jaboticabalenses ou não, do Oiapoque ao Chuí, apenas isto, que diz tudo: - Muito obrigado, do fundo do coração.

**Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

LINGUAGEM VIVA

[www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Consulte nossa tabela de preços

[Linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:Linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

LIVRARIA BRANDÃO

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
[oldbcok@terra.com.br](mailto:oldbcok@terra.com.br) - [www.brandaojrestantevirtual.com.br](http://www.brandaojrestantevirtual.com.br)

# A CHINA QUE EU VI

**Sonia Sales**

Falar da China é algo complexo e difícil, mas ao mesmo tempo fascinante. Um País de antigos contrastes, que está se unificando com a rapidez de um ciclone. Desde 1978, no governo de Deng Xiaoping, passou de uma economia centralizada nos moldes soviéticos e fechada ao comércio internacional, para uma economia com setor privado em rápido crescimento, que realizando inteligentes parcerias com outros países, inclusive com o Brasil, desempenha papel de suma importância na economia mundial. Esta mudança gigantesca veio alterar de forma definitiva a condição social do seu povo. É claro que problemas ainda existem devido ao vasto território e à imensa população do País, mas estão sendo sanados pouco a pouco. Dentro das muitas reformas, uma das mais importantes foi a mudança no trabalho na agricultura, que passou do sistema coletivo, para o de responsabilidade familiar, permitindo o aumento da produção e da produtividade e a liberação dos preços. A China é a segunda maior economia do mundo; é a nação de maior crescimento econômico nos últimos 35 anos, suas indústrias adotam cada vez mais avançadas tecnologias, fazendo concorrência aos demais países.

Convidada pelo Governo Chinês, o que muito me honrou, estive alguns dias na República Popular da China, mas, mesmo sabendo pelos meios de comunicação das grandes mudanças lá ocorridas, o impacto que me causou a visão de sua modernização é indescritível. Nunca poderia imaginar que em tão pouco tempo a China se tornaria um dos países de maior progresso do mundo. Tudo é grandioso. Nos anos 80, no período que antecedeu as Olimpíadas, quarteirões inteiros foram derrubados e deram lugar a enormes edifícios, alguns com 100 andares, de uma arquitetura surpreendente de formas nada convencionais e com a preocupação do verde em toda parte. Avenidas muito bem traçadas arborizadas e floridas cortam as cidades. Praças e jardins são uma constante em quase cada esquina.

Conhecer também o povo chinês em sua própria terra é uma feliz descoberta: são alegres, atenciosos e amáveis com os estrangeiros. A sensação de ser bem recebida é emocionante.

Chegamos a Pequim pelo novo aeroporto internacional, o maior do mundo, projeto liderado pelo renomado arquiteto inglês, Norman Foster. Pequim é o polo político e cultural do País, com 59 universidades para as quais convergem estudantes de todos os países. Sem falar nos museus, centros de arte e complexos moderníssimos de magníficos teatros e ainda gigantescos shoppings e supermercados com preços acessíveis ao povo, e para nós baratíssimos. Quando os visitamos estavam repletos, o que não é surpresa considerando-se que Pequim tem 17 milhões de habitantes. Não poderíamos deixar de falar nos monumentos históricos como a Cidade Proibida (antigo Palácio Imperial) e a Grande Muralha, dos mais famosos pontos turísticos do planeta. Visitá-los é uma emoção quase que religiosa e a realização de um sonho. O grande portal da Cidade Proibida está voltado para a Praça da Porta da Paz Celestial ou (Tiananmen), que é cortada por uma larga avenida ladeada de museus e cuja atração central é o mausoléu de Mao Zedong.

A Cidade Proibida foi construída numa área de 72 hectares exatamente no centro de Pequim, pois rezava a tradição que ali fosse o centro do Universo, já que o nome oficial da China Zhongguo, significa País do Meio. É um deslumbramento para quem gosta de arte e sabe observar os entalhes preciosos de marcenaria e seus telhados com esculturas de dragões e outros seres lendários. Um silêncio respeitoso acompanha o visitante, podemos até ouvir o murmúrio do vento.

A Grande Muralha de mais de 20 mil quilômetros, sendo o maior monumento do mundo, nos mostra a capacidade do povo chinês de fazer o impossível. É o símbolo da China. Percorremos o trecho denominado Ju Yongguan e confesso que com muito esforço cheguei até ao topo. Uma incrível aventura.

Mais duas cidades foram visitadas: Shenzhen e Xangai.

Shenzhen uma localidade de 5000 anos e que há 32 era uma humilde aldeia de pescadores, como num passe de mágica é agora uma das maiores e mais ricas cidades da China, com aproximadamente 11 milhões de habitantes, situada logo ao norte da Hong Kong. Dizem que ela foi criada por ciúme de Hong Kong e para mostrar que lá poderiam erguer uma cidade ainda mais importante e próspera. Esta imensa metrópole, uma das mais populosas do país, é um dos grandes resultados da abertura econômica contando com colossais investimentos tanto de chineses quanto estrangeiros nas zonas especiais de comércio e indústria. É atualmente o principal centro financeiro do País, com numerosos bancos nacionais e internacionais e modernas indústrias além de ser o segundo maior porto de exportação da China.

Xangai é um ponto de referência, a segunda maior cidade chinesa com mais de 20 milhões de habitantes e tem o maior porto de carga do mundo, rivalizando-se com Shenzhen. Uma das cidades mais visitadas por estrangeiros com pontos turísticos conhecidos mundialmente: o histórico "Bund" (plataforma marginal do rio Huangpu), o templo da Cidade de



Sonia Sales

Deus, o moderno centro financeiro de Pudong, onde impera a majestosa "Torre de Pérola Oriental" com os seus mais de 500 metros de altura, o seu trem de levitação magnética, único no mundo e que chega a atingir 400 quilômetros por hora, mas também por ser um dos polos mundiais de maior importância cultural e comercial.

Para terminar esta viagem mais do que perfeita, visitamos uma pequena aldeia de pescadores no subúrbio de Xangai, Zhujiajiao, de 1.700 anos, totalmente preservada, a chamada "Veneza de Xangai", com pontes construídas na Dinastia Ming (do século 14 ao 17) e pequenas embarcações como meio de transporte. Um lugar inesquecível.

Depois desses dias de magnificência, vendo o esplendor da nova China, volto para o meu antigo computador.

**Sonia Sales é escritora, membro da Academia Carioca de Letras, da Academia Luso-Brasileira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

## SUBJETIVA II

**Eunice Arruda**

Ainda ontem plantei flores na tarde  
para poder dormir  
mas não quero vê-las  
orvalhadas ou murchas

Tenho dó das mãos que sabem  
florir canteiros e  
cobrir-se de  
outono

**Eunice Arruda é escritora, poeta e pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.**

## Cerrado Desterro II

**Eduardo Dutra Aydos**

Ontem recebi o novo livro do Emanuel Medeiros Vieira.

Consagração do poeta, a obra expressa em síntese a dramaturgia da nossa geração.

Destaco, quas e aleatoriamente, um a reflexão pertinente:

"O problema é que estamos vivendo um momento de enorme velocidade e de pouca concentração".

Consistente como poucos, Emanuel exercita sua liberdade na contramão deste desatino e foca a sua atenção no que reputa essencial:

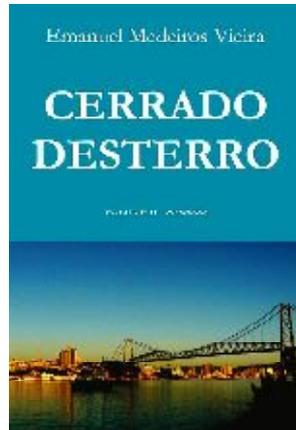
"Minha verdadeira cidadela é o território dos afetos.

Transformado estou: no guerreiro que não me imaginava mais exaurido.

Ainda assim: com batente..."

Generoso, faz-se e a com panhar, na perenidade da sua obra, pelo depoimento de muitos que, ao longo do caminho, têm privado da sua convivência e do seu entendimento.

Têm-se, destarte, completo, embora ainda no caminho.



Encarnação de Kleos e mensageiro de Kudos: pelo manejo da palavra, experimenta a glória que ascende aos deuses; e assim, combatente, faz-se também um vencedor, distribuindo da sua própria glória, na memória escrita deste Cerrado Desterro.

Longa vida e merecida imortalidade a amigo Emanuel.

**Eduardo Dutra Aydos é advogado, professor e Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

## O CHOPE E O DESERTO

**Raymundo Farias de Oliveira**

Maurício Ravel foi um compositor francês nascido em 1875, autor de trechos para piano ou para orquestra. De suas composições, uma, ainda ouço, nos dias atuais, graças à Cultura FM 103.3. Deve ser a sua criação mais conhecida, mais "popular"-digamos - e se chama "Bolero". É a única música de Ravel que chegou ao meu ouvido. É lenta, sossegada, compassada e, não sei por que razão, me passa uma sensação de deserto, solidão sem fim, sob um sol causticante; o piano vai me conduzindo por uma paisagem de silêncio e meditação. E olhem que o autor nasceu em Ciboure, Baixos Pyrenneus, como registra o "Lello Universal". Não sei se ele andou pela África, se viajou pelo deserto ou se foi mera excursão espiritual, realizada através da Arte. Segredos da Arte e dos artistas. Pode ser, também, que "Bolero", para outros ouvintes, nada tenha a ver com o cenário que se desenha na minha mente a cada audição. É o mistério da Arte na sua linguagem universal, passando emoções e propiciando "leituras" individuais.

Mas creio, também, que um episódio vivido por mim, no Bar e Restaurante Brahma, na década de 70, tenha pesado significativamente na "impressão" que me invade a cada audição de "Bolero", na Cultura. Aquele "Brahma" não existe mais. E já faz tempo. O piano, o violino, o bandoneon e o contrabaixo acústico foram embora. Hoje, eles se encontram no "Velho Testamento" da vida noturna paulistana.

Vamos ao episódio a que me referi. Não tínhamos mesa cativa no velho Brahma. Tínhamos



"praças". A da frente, com porta para a avenida São João, ou a dos fundos, onde havia um telefone sobre o balcão. Os garçons responsáveis por essas praças (e de outras também) eram nossos amigos e sabiam que "estilo" de chope nos atraía. Aquele cremoso com "véu de noiva"...

Pois uma noite estávamos numa das mesas do "fundão" no clima festivo de sempre. Comemos, bebemos, bebemos mais do que comemos, pra não empanturrar, a orquestra lá no palco nos arrepiando com "Ronda", "Sampa", "Uno", "El dia que me quieras", "Mi Buenos Aires querido", "Balada para um loco", "Adios nonino", "Valsa das Flores" (da suite Quebra Nozes)... por aí afora! Até que chegou o momento da "conta". Pagamos a dita cuja, o Hélio garçon levou a "torre" de bolachas de papelão que controlavam nosso consumo de chopes e aí veio a surpresa. A orquestra atacou de "Bolero", de Ravel, e o Hélio, querido e saudoso amigo, retornou à nossa mesa empunhando a bandeja e, nela, um chope com aquele colarinho!

"Doutor, esse é uma cortesia para o senhor atravessar o deserto..." E a orquestra seguiu tocando "Bolero".

**Raymundo Farias de Oliveira é escritor e procurador do Estado aposentado.**

### Cupom de Assinatura



**Assinatura Anual: R\$ 70,00**

**Assinatura Semestral: R\$ 35,00**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

**Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52**

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902  
São Paulo - SP - 03062-000  
Tel.: (11) 2693-0392 - Cel.: 97358-6255  
linguagemviva@linguagemviva.com.br

### Indicador Profissional



**Genésio Pereira Filho**

Advogado

**Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64**

**São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589**

## Concursos UBE-RJ

A União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro divulgou o resultado do Concurso Internacional de Literatura e dos Premiados da Diretoria para o ano 2013.

### Premiados da Diretoria

**Premio Fernando Pessoa** – Antonio Carlos Secchin – Conjunto da Obra (Professor Emérito); Prêmio Centenário Vivaldi Moreira – Pedro Rogério Couto Moreira – Dinamismo e vivência cultural e política no Brasil e no exterior; Hour Concours do Prêmio União Brasileira de Escritores do Rio – poeta Antonio Miranda – Personalidade literária e artística por sua brasilidade; Hour Concours do Prêmio Guilherme de Almeida – Paulo Bomfim – pela excelência literária e cultural; Prêmio Paul Valéry – Jean-Paul Mestras – pelo Conjunto de Obras; Prêmio Guimarães Rosa – Fábio Lucas – pelo Conjunto da Obra; Prêmio Hernani Donato – Fernando Py – pela valorização dada à literatura nacional; Prêmio Machado de Assis – Miguel Jorge – Romance: MINHA QUERIDA BEIRUTE; Prêmio Marly Mota – Patrícia Tenório; Prêmio Cyl Gallindo – Lourdes Sarmento – Conjunto da Obra; Prêmio Henriqueta Lisboa – Yeda Prates Bemis – Conjunto da obra; Prêmio Clarice Lispector – Beatriz Rosa Dutra – Leitura e interpretação artística; Prêmio Paulo Rónai – Lívia Paulini – Tradução e versão para o húngaro: Livro de poemas de Stella Leonardos; Prêmio Lacyr Schettino – Elizabeth Rennó – Conjunto da Obra; Hour Concours do Prêmio Barbosa Lima Sobrinho – Cícero Sandroni – Jornalismo e ficção; Prêmio Monteiro Lobato – Laura Sandroni – Conjunto da Obra; Prêmio Murilo Mendes – José Sebastião Ferreira – Poesia; Prêmio Adalgisa Nery – Andréia Donadon Leal – Aldravias; Prêmio Peregrino Júnior – Nelson Patriota – Pela divulgação da literatura e labor cultural; Prêmio Antonio Olinto – Criatividade: LUNÁRIO PERPÉTUO – Eduardo Dall’Alba – MOENDAS DE SILÊNCIO – Ronaldo Cagiano e Whisner Fraga; O SILÊNCIO DOS SINOS – Matusalém Dias de Moura; Prêmio Adélia – MARIA AMÉLIA PALLADINO; **PORTUGAL** – Personalidade cultural da UBE/RJ – Idalina P. A. Gonçalves – Pesquisa e divulgação da cultura lusitana; Prêmio Sophia de Mello Breyner Andersen – Gonçalo Salvado – Conjunto da Obra; Prêmio Joaquim de Montezuma de Carvalho – Pedro Miguel Salvado – pela antologia AMADO AMATO, divulgando poetas brasileiros; Prêmio Eugénio de Andrade – Victor de Oliveira Matheus; Prêmio José Saramago –

Miguel Barbosa – livro: EPÍGRAFES DA ALMA; Prêmio Alice da Silva Lima – Tânia Zagury – Livro Infantil: O MACAQUINHO DA PERNA QUEBRADA; Prêmio José Afrânio Moreira Duarte – Valdevino Pereira Ferreira – Ensaio; Prêmio Surpresa Sigmund Freud – Luiz Gondim de Araújo Lins – Conjunto da Obra; Prêmio Clementino Fraga – Abílio Kac; Prêmio Reverie – Dorée Camargo – Livro: NAS ASAS DO SONHO; Prêmio Jean-Paul Mestras – versão – Cyro de Mattos – DE TEUS INSTANTES NO POEMA; Prêmio Jean-Paul Mestras – versão – Pedro Vianna – DE TES INSTANTES DANS LE POÈME; Prêmio Historiador Antonio Vieira dos Santos – Sonia Sales – Memória; Prêmio Maria Amélia Palladino – Anderson Braga Horta – POESIA; Prêmio João Cabral de Melo Neto – Marcus Vinícius Quiroga – Livro: MÁQUINAS NA PISTA; Prêmio Wanda Fabian – Tadiane Tronca – Melhor romance escrito por mulher – livro: SCRIPT; Prêmio Adonias Filho – exegeta Olívia Barradas – Crítica e Ensaio; Prêmio Mário Moreyra – Grecianny Carvalho Cordeiro – Revelação de romance; Prêmio Castro Alves – Diego Mendes de Sousa; Prêmio Vinícius de Moraes – Elisa Flores – Livro: MODULAÇÕES; Prêmio Chico Buarque de Holanda – Colbert Hilgenberg – QUASE SONATA; Prêmio Walimir Ayala – Juçara Valverde – Conjunto da obra e atividade cultural; Prêmio Christiane Mestras – [artes plásticas] – Yara Tupynambá – Conjunto da obra; Prêmio Helena Ferreira – Vera Tavares – Livro: QUAL A COR DA ESPERANÇA?; Prêmio Astrid Cabral – Almir Gomes de Castro – Excelência no romance; Prêmio Cassiano Ricardo – Leila Eichaimé – Conjunto da obra; Prêmio Zila Mamede – Elizabeth Marinheiro – Conjunto da Obra – [Paralba]; Prêmio Benedito Nunes para Olga Savary – Poesia, pelo Conjunto da Obra e Crítica Literária; Prêmio Margaret Mee para Evandra Rocha pela obra de pesquisa e ilustrações que ambas realizaram juntas dentro e fora do País; Prêmio Mário Cabral – Ana Maria Fonseca Medina – historiadora – [Sergipe]; Prêmio Mário Cabral – Ana Maria Fonseca Medina – historiadora – [Sergipe]; Prêmio Aluysio Mendonça Sampaio para Wagner Ribeiro – [Sergipe] – Excelência no Soneto; Hour Concours e Prêmio Manoel Proença para Ivan Cavalcanti Proença – pela brasilidade, o conjunto da Obra e a atividade Cultural.

Comissão julgadora: Margarida Finkel, Luiz Gondim de Araújo Lins e Stella Leonardos.



### CONCURSO INTERNACIONAL DE LITERATURA

#### Categoria ROMANCE - Prêmio

**José de Alencar:** 1º lugar: Interior, de Fátima Soares Rodrigues; 2º lugar: Laranja solitária, de Eugênio Borges; 3º lugar: Dedicção à carreira policial, de PEDRO DINIZ.

#### Categoria ENSAIO - Prêmio

**Vianna Moog:** 1º lugar: Carnavalização e ironia na arte poética de Oleg Almeida, de Miriam Terezinha Fonseca De Carvalho; 2º lugar: Vozes da transição - Sociedade e política em Cazuza e Renato Russo, de Mário Luiz Grangeira Ramos; 3º lugar: Dos "feuilletons" às novelas televisivas de Pedro Diniz.

#### Categoria POESIA - Prêmio

**Vicente de Carvalho:** 1º lugar: Oito, de Edileuza Bezerra De Lima Longo; 2º lugar: Namorada do tempo, de Celi Luz; 3º lugar: Pelo andar do dia, de Lucas De Lacerda Zapparoli De Agustini e Menção especial: Algo nas nuvens, de José Sebastião Ferreira, e Solidão azul infinito azul, de Gabriel Bicalho.

#### Categoria INFANTIL JUVENIL - Prêmio

**Ganymedes José:** 1º lugar: O desafio da montanha, de Ana Margarida Mignone; 2º lugar: Papel de bala, de André Telecazu Kondo; 3º lugar: Nem crianças... Nem adultos... O que somos, afinal?, de Edileuza Bezerra De Lima Longo.

#### Categoria CONTO (Prêmio

**Humberto de Campos:** 1º lugar e Medalha Harry Laus: Cantos de encontro desencantos, de Edileuza Bezerra de Lima Longo; 2º lugar: E Menção Especial: Contos do Sol Renascente, de André Telecazu Kondo; 3º lugar: O grande sonho, de Abílio Kac. **COMISSÕES JULGADORAS:** Coordenação de Maria Antonia Costa Lobo. POESIA: Célia Maria Paula de Barros, Raquel Castro de Medeiros e Viviane Rodrigues Corrêa; ENSAIO: Isis Proença, Marcelo Marques de Souza e Maria Helena Grillo; ROMANCE: Célia Maria Paula de Barros, Luciana Nogueira e Viviane Rodrigues Corrêa; INFANTIL E JUVENIL: Alessandro Lyrá Braga, Elaine dos Santos de Noronha Luchessi e Elias da Mota; CONTO: Célia Maria Paula De Barros Raquel, Mag Bicalho e Viviane Rodrigues Corrêa.

## MULHER

**Débora Novaes de Castro**

Rosa majestosa,  
margarida coração dourado,  
mantos purpurados ou de chita,  
confundindo sábios na cátedra  
da vida.

A virginal neblina  
das manhãs fagueiras,  
maré cheia, novidadeira,  
invadindo praias nas tardes  
confessionais.

A ostra prenhada dos mares,  
estremecida, parideira,  
cascalho nacarado,  
abençoado,  
doando pérolas  
meninas.

A Fênix revivida,  
dos ocasos desvalidos  
às rútilas alvoradas,  
estrela, terra, água, teu nome  
é Mulher!

(out.2013)

## TROVA

**Débora Novaes de Castro**

Despedida, triste fado,  
os pulsares meus e teus;  
um olhar apaixonado,  
nada mais, somente adeus.

(out.2013)

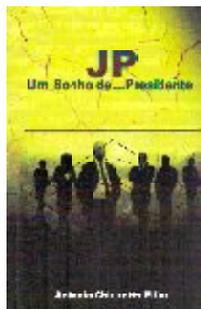
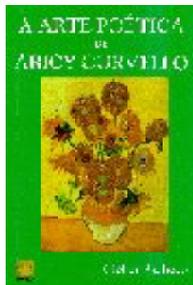
**Débora Novaes de Castro é membro das Academias Cristãde Letras e Paulista Evangélica de Letras, associada da UBE-SP, UBT-SP, e outras Instituições culturais.**

## Lançamentos e Livros

**A Arte Poética de Aricy Curvello**, por Cleber Pacheco, Editora Plátano, 112 páginas, Porto Alegre, RS.

A obra é dividida em duas partes: *A Arte Poética de Aricy Curvello*, que reúne diversos estudos referentes à poesia de Aricy, e *Fortuna Crítica de Aricy Curvello e Outros Registros*. Analisa com profundidade livros, poemas e a visão de mundo do poeta, com um viés filosófico, epistemológico, abordando ainda a questão da linguagem e a relação com a arte da pintura.

Editora Plátano: [ediplat@terra.com.br](mailto:ediplat@terra.com.br)



**JP Um Sonho de... Presidente**, ficção de Antonio Chiarotto Filho, edição do autor, 258 páginas, São Paulo. O protagonista da história é um homem simples oriundo de Minas Gerais, que por conta de um sonho estranho, acorda no quarto do presidente da República, em Brasília. Fazendo um paralelo entre a ficção e o que de fato acontece com o presidente de plantão no Palácio do Planalto, o leitor encontrará muitas situações similares.

**Assessoria de Imprensa:** Guilherme Loureiro - [guilhermeloureiro.impressao@gmail.com](mailto:guilhermeloureiro.impressao@gmail.com)

**Antonio Chiarotto:** [a.chiarotto@uol.com.br](mailto:a.chiarotto@uol.com.br)  
[www.antoniochiarotto.com.br](http://www.antoniochiarotto.com.br)

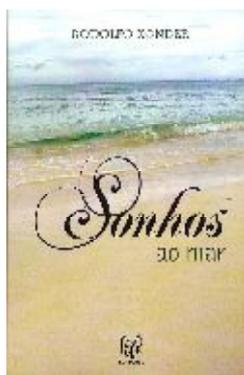
**Sonhos ao Mar**, crônicas de Rodolfo Konder, RG Editores, São Paulo, 200 páginas.

A obra reúne textos relacionados aos roteiros de viagens do autor. O primeiro roteiro é o físico que leva o autor à Cidade do México, Acapulco e Guernavaca, Lima, Santiago, Montevideu, Uruguai, Santana do Livramento, Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro.

Depois vem a fuga emocionada que leva o autor para Foz do Iguaçu, Posadas, Buenos Aires e Lima, além do Canadá onde o Konder viveu por dois anos e em Nova York quando se ligou à Anistia Internacional. Também integram o primeiro roteiro as reportagens, encontros e missões diplomáticas.

O segundo roteiro é o imprevisível que levou o autor da fé à razão, da certeza ingênua ao ceticismo necessário.

RG Editores: [www.rgeditores.com.br](http://www.rgeditores.com.br)



## RECORDANDO, RECORDANDO...

**Lino Vitti**

O Arquivo do computador – como aliás o próprio computador – é algo fantástico, maravilhoso, indecifrável, misterioso, invenção que leva o homem os páramos do sublime. Só quem mexe com ele pode avaliar a afirmativa que aí faço e pode certificar-se da verdade que dela ressurta e vem a lume a cada vez que clicas a seta orientadora e obediente aos impulsos do dicador.

Qualquer cabeça pensante capaz de, ao menos, ler e escrever pode enveredar pelos misteriosos caminhos desse instrumento e botar em tela tudo aquilo de que sabe sua inteligência e sua memória, parecendo até que ele aviva os neurônios da capacidade criativa e colabora para a criatividade litero-científica, satisfazendo plenamente esse poder inerente ao homem e aquela parte do corpo que traz sobre os ombros.

Seria talvez isso que me levou a buscar nos misteriosos escaninhos do meu amigo eletrônico, um dos meus múltiplos sonetos, onde recordo daquela etapa da vida em que desfrutei da ampla liberdade de morar na roça, digno, sem dúvida, de ser objeto dessa tradicional, bela e profunda composição poética.

E se os distintos e caríssimos leitores de minhas tiradas crônicas nestas generosas páginas com que Paulo nos brinda, tiverem o prazer de me acompanhar, vamos buscar aquele soneto longínquo no tempo e nas minhas tramas rimantes e sonetísticas, recordando a Roça, a imorredoura roça das minhas saudades.

Hoje pouco ou quase nada se fala em roça. Transformou-se em propriedade rural, agrícola, fazenda, lavoura, assumindo ares de riqueza e grandeza humanas, criando essa figura de agricultor, talvez mais nobre e significativo do que lavrador, homem do campo, roçeiro, fazendeiro...

E se já estiverdes prontos, vamos ao tradicional soneto, a seguir buscado no fundo do baú dos meus poemas:

### A ROÇA

*Fui ao campo. Fui ver o quanto é lindo  
o imenso fulgor de um sol de meio-dia.  
Fui ver, em verde bando, as maritacas indo  
em busca matinal do pão de cada dia.*

*Fui ver o lavrador, em suores, carpindo  
enquanto o cafezal em alvuras fulgia.  
Mas que ouço? São talvez os pássaros curtindo  
o alvorecer da roça em árias, numa orgia?*

*Que vejo? O milharal embonecado e farto  
em dourada promessa, em espigas risonho?  
Além vejo o arrozal... Que passa? É um lagarto!*

*Meu Deus! Não é verdade isto que aqui componho,  
é apenas a ilusão da qual, triste, me aparto...  
A roça não é mais do que infundável sonho!*

**You might also like:** <http://poeta-linovitti.blogspot.com/2010/02/amanhecer-na-roca-in-folha-cidade.html> [AmanhecerNaRoça - in Folha Cidade](http://AmanhecerNaRoça-in-FolhaCidade)

**Lino Vitti é escritor, poeta, contista, cronista e membro da Academia Piracicabana de Letras. O Príncipe dos Poetas de Piracicaba é autor de *Antes que as Estrelas brilhem*, entre outros livros.**

## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS  
- CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -  
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

**Haicais:** SOPRARDAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES -  
CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...

### Antologias:

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA  
**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS  
**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

**Opções de compra:** Livraria virtual **TodaCultura:** [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)  
via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:  
Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



Leila Echaime

p. 08 de 01/11/13

## Notícias

**Roniwalter Jatobá** foi agraciado com o *Prêmio Jabuti*, da Câmara Brasileira do Livro, na categoria conto, com a obra *Cheiro de Chocolate e outras histórias*, lançado pela Editora Nova Alexandria.

**Luiz Fernando Emediato** lançará *Não Passarás o Jordão*, pela Geração Editorial, no dia 25 de novembro, segunda-feira, a partir das 18h30, na Saraiva Megastore do Shopping Pátio Higienópolis, Avenida Higienópolis, 618, em São Paulo.

**Ricardo Viveiros**, jornalista e escritor, foi agraciado com o *Prêmio Aberje 2013* e recebeu o troféu e diploma de *Comunicador Empresarial do Ano*.

**Elizabeth Rennó** lançou o livro de poemas *Quatro Estações Mais Uma*, pela Aldrava Letras e Artes, com capa de Deia Leal.

**A Academia de Letras e Artes**, de Portugal, realizou a primeira oficina de Aldrava, forma poética criada pelos poetas do movimento Aldravista de Mariana (MG).

**Poemas de paixões e coisas parecidas**, poemas de José Carlos Vieira, com ilustrações de Carmen Santhiago e HQ de Kleber Sales, foi lançado pela Editora Geração.

**O III Seminário de Estudos Espaço Mulher / 2013**, com o tema *Abordagens do Fórum Mundial de Direitos Humanos (FMDH- SDH/PR)*, promovido pelo Espaço Mulher e coordenado por Elisabeth Mariano, será realizado no dia 16 de dezembro, das 13h30 às 18h30, no Auditório Teotônio Vilella, Assembleia Legislativa de São Paulo, com apoio parlamentar do gabinete do Exmo. Deputado Estadual Antonio Mentor (PT). Inscrições e informações: [secretaria@espacomulher.com.br](mailto:secretaria@espacomulher.com.br)

**O. G. Rego de Carvalho**, romancista piauiense, faleceu no dia 9 de novembro no Piauí. Estreou na literatura com a novela *Ulisses entre o Amor e a Morte*, em 1953. Foi agraciado com o romance *Somos todos inocentes* e com o *Prêmio Coelho Neto* da Academia Brasileira de Letras.

**Lygia Fagundes Telles** foi agraciada com o troféu "A mão", de Oscar Niemeyer, que foi entregue no dia 25 de outubro pela Academia Paulista de Letras, Memorial da América Latina e UBE.

**Ser consagrado hoje**, obra escrita pelo Padre Marcos Loro, foi lançada pela Editora Ave-Maria.

**O Regulamento do 13º Concurso Brasileiro de Haicai Infante Juvenil**, edição 2014, promovido anualmente pelo Grêmio Haicai Ipê de São Paulo, está disponível em [www.kakinet.com/concurso/](http://www.kakinet.com/concurso/).

**Dulce Auriemo** foi laureada com o *Prêmio de Excelência Literária*, outorgado pela REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras. A laurea foi entregue durante a Feira do Livro de Frankfurt. Dulce também foi laureada com o Prêmio A.C.I.M.A 2013, da Associazione Culturale Internazionale Mandala.

**Raquel Naveira** proferiu palestra sobre as escritoras paulistas Maria de Lourdes Teixeira e Stella Carr, no dia 7 de novembro, na Academia Paulista de Letras, em São Paulo.

**A Editora Descaminhos** lançou e-books divulgados pela [Amazon.com.br](http://Amazon.com.br) como *O Corcunda de Bizâncio*, Sinval Medina, *Parque Industrial* - primeiro romance proletário do Brasil de Patricia Galvão - a Pagu -, *Doramundo*, de Geraldo Ferraz, entre outros livros.

**Moacir Malacarne**, folclorista, memorialista membro do Clube dos Poetas Trovadores Capixabas, faleceu no dia 4 de novembro, em Capixaba, ES.

**Raul Pompeia e Aluísio Azevedo, Educação e Moradia na Literatura Nacional**, exposição promovida pela Academia Brasileira de Letras em parceria com a Feira Literária das UPPs, ficará em cartaz até 10 de dezembro, na Estação do Teleférico do Alemão/Estação Bonsucesso, Pça das Nações, s/n, Bonsucesso, no Rio de Janeiro.

**Ndalu de Almeida**, escritor angolano que utiliza Ondjaki como pseudônimo, com a obra *Os Transparentes* (2012), foi laureado com o *Prêmio Literário José Saramago 2013*, instituído pela Fundação Círculo de Leitores.

**Mia Couto**, escritor moçambicano, foi laureado com o *Prêmio Internacional de Literatura Neustadt*, outorgado pela Universidade de Oklahoma. Ele recebeu a importância de 50 mil dólares (37 mil euros).

**Débora Novaes de Castro**, em Concurso promovido pela UBT- União Brasileira de Trovadores - Seção São Paulo, foi classificada em 1º lugar, com trova sob o tema: "DESPEDIDA - Novos Trovadores", "Jogos Florais 2013", Seção São Paulo. A solenidade de premiação foi realizada na Casa das Rosas, dia 13 de outubro, em São Paulo. Coordenação: JB.Xavier. Comissão Julgadora: A. A. de Assis, José Quverney, Vanda Fagundes Queiroz, Sérgio Ferreira da Silva e Lóla Prata Garcia. No mesmo evento, Débora Novaes de Castro foi classificada em 6º LUGAR, no gênero Poesia Livre - Tema: MULHER. Coordenação: Pedro Mello. Comissão Julgadora: A. A. de Assis, Eliana Ruiz Jimenez, Elis de Almeida Cardoso, Jacqueline Salgado, Jeanette Monteiro de Cnop e Maria Elizabeth Candio.

**Marinalva Freire da Silva** proferiu palestra como tema Juarez da Gama Batista: O Cronista-Ensaísta Paraibano que fez a Diferença, no dia 21 de novembro, na Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro - Núcleo da Paraíba (ALANE), Praça Dom Adauto, 13, em João Pessoa, Paraíba.

**Marco Lucchesi** lançou o *bibliotecário do imperador*, pela Biblioteca Azul.

**Magda Vilas-Boas** lançará *Aprender a cuidar na convivência*, pela Edições Loyola, no dia 30 de novembro, sábado, às 18 horas, no Colégio Nosso Horizonte, Av. Cupecê, 1168 - Jardim Prudência, em São Paulo. A autora também ministrará uma palestra cujo principal tema é "Educação brasileira para famílias e educadores que renegaram a imposição de desvalores e se afirmaram como promotores da paz e de cuidados amorosos".

**Profa. Sonia Adal da Costa**

**Revisão - Aulas Particulares - Digitação**

**Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br**